

## **CORRIDA DE REVEZAMENTO**

Sempre fui "vidrado" em esportes, desde a infância. Pratiquei alguns (natação, atletismo, basquete, futebol, judô, tênis). Fracassei em todos, mas através deles, tive ótimo lazer, amigos, arranjei namoradas e consegui boa saúde, que me mantém vivo até hoje, governando meu próprio corpo e mente, graças a Deus.

Via de regra, prefiro os esportes individuais (boxe, tênis, atletismo) aos coletivos (futebol, basquete etc.), porque sou egoísta e, não gostando de depender dos outros, acho que nos primeiros o atleta mostra seu real valor e não pode culpar os companheiros pelo fracasso, nem ganhar medalha pelo esforço alheio.

No entanto, aprecio as corridas de revezamento, como "falarei" adiante.

Admiro no esportista a luta, a disciplina, a persistência, a garra, o domínio da mente sobre o corpo. Aliás, uma das imagens mais belas e comoventes, que me fez chorar copiosamente, foi a de uma sueca (maratonista), que chegou em último lugar, mas não desistiu, não se deixou vencer. No limite máximo de exaustão, seu corpo entrou em colapso, não tendo coordenação motora sequer para andar. Todavia, a

jovem lutou desesperadamente para não cair. Várias pessoas a acompanharam para protegê-la, sem tocá-la. Seu espírito venceu seu corpo alquebrado. Quase morrendo, a moça, tropeçadamente, cruzou a linha de chegada, para tombar ao solo em seguida. Foi um dos maiores exemplos de valor que vi. Esqueci até quem venceu a corrida, por que isso não tinha a mínima importância. Só fiquei me lembrando do herói grego que, para dar a notícia de um combate, correu a primeira maratona. Cumpriu seu dever e, pelo esforço, morreu, após transmitir a mensagem.

Nos dois casos, admiro não o corpo, mas a mente indomável.

Na vida também, a gente, às vezes, tem de vencer todas limitações, fraquezas, medos, resistir, dar o recado, mesmo que depois a vida se acabe.

Na corrida de revezamento, os 4 atletas de cada equipe tem de cumprir sua missão, "fazer" sua parte, dar tudo de si, para que o companheiro receba o bastão nas melhores condições e o último tenha a oportunidade da vitória final. Quando assisto essas pugnas, fico "torcendo", rezando até, para que os atletas de meu país não tropecem, não caiam, não derrubem o bastão e o "passem" para o companheiro. É um sufoco.

É que comparo a disputa com a vida da gente, com os sonhos da família. Há muitos anos, meu Pai me entregou o bastão, caminhando ao meu lado. Pela disciplina, pelo treino, pela vontade de vencer, me sentia preparado. Comecei minha parte. Tive medo de fracassar. Agora, no fim de minha missão, do meu tempo, vou passar o bastão para os 3 filhos que Deus me deu. Cada um deles correrá junto a mim, esperando o símbolo. Fiz o que pude. Meu Pai não me decepcionou. Espero também ter correspondido à confiança. Dois dos filhos seguiram minha carreira de advogado, no estudo do direito e para eles foi mais fácil. O terceiro seguiu outro caminho (o da medicina) e não pude ajudá-lo como pretendia.

No entanto, os 3 estão correndo com os bastões nas mãos firmes e decididos. Denodadamente, estão fazendo suas partes, na pugna de cada um. A mim só resta, cansado, parar na pista e ficar olhando seus desempenhos. Não posso fazer mais nada. Os bastões do ideal não estão comigo. Agora e daqui para frente, depende deles. Só me resta rezar e pedir que nenhum vacile, tropece, caia e atinja a meta, chegue à linha final com galhardia, valor, honra e dignidade.